

## **PREVALÊNCIA DAS ALTERAÇÕES ÓSSEAS DO COMPLEXO MAXILO MANDIBULAR OBSERVADAS NAS RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS DE PACIENTES ENCAMINHADOS PARA TRATAMENTO ORTODÔNTICO.**

Manoel Maria de Souza Benchimol Junior<sup>1</sup>; Lorena Soares da Silva<sup>2</sup>; Jeferson Augusto Santos<sup>1</sup>; Cláudio Matias do Nascimento<sup>1</sup>; Armando Costa Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Odontologia; <sup>2</sup>Mestranda em Saúde Coletiva; <sup>3</sup>Mestre em Radiologia<sup>3</sup>  
benchimoljr@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** O exame clínico pela extensão de seus recursos é soberano na clínica geral, mas há sinais clínicos que para serem detectados, necessitam de exames complementares e o Cirurgião Dentista por atuar em áreas diretamente ligadas aos tecidos duros como dentes e ossos, requer um exame complementar mais minucioso. Com **objetivo** de avaliar a prevalência das alterações ósseas em radiografias panorâmicas de pacientes encaminhados para tratamento ortodôntico. **Metodologia:** A amostra do presente estudo consiste de 360 radiografias panorâmicas de pacientes de ambos os sexos, na faixa etária de 6 aos 45 anos que iriam se submeter ao tratamento ortodôntico, selecionados aleatoriamente em uma Clínica de Ortodontia particular, localizada na cidade de Belém/PA, no período de março de 2013 a janeiro de 2014. A clínica é centro de referência exclusivamente para tratamento ortodôntico. O exame visual de cada radiografia foi realizado em ambiente escuro utilizando negatoscópio (EMB 32 X 20 cm) com uma lupa acoplada e (ampliação de 4 vezes) e uma máscara de camurça preta que servia para eliminar a luz excedente oriunda da radiografia conforme padrão proposto por Rosa e Tavares (1994). **Resultados/Discussão** Foram incluídas no estudo apenas as radiografias que apresentavam qualidade radiográfica, um ótimo detalhe, grau médio de densidade e contraste. A avaliação radiográfica constou principalmente da detecção das imagens radiotransparentes e radiopacas, associadas a dentes ou não, de aspectos definidos ou indefinidos. Os resultados mostraram que 50 radiografias (13,88%) apresentaram alteração óssea. Dessas, 17 com aspecto radiopaco (4,7%) e 33 com aspectos radiotransparentes (9,2%). Das alterações ósseas 6 apresentavam envolvimento coronal e 34 associadas à raiz. De aspecto definido foram encontrados 40 casos (11,1%) e de aspecto indefinidos 10 (2,7%). Foi observado também que as alterações ósseas se concentraram na faixa etária de 11 a 30 anos. Essa alta incidência de alterações ósseas encontradas, principalmente na faixa etária que compreende a maioria dos pacientes ortodônticos, permite **concluir** que a radiografia panorâmica deve ser de rotina nas fases pré, trans e pós-tratamento ortodôntico e que o ortodontista deve fazer uma avaliação radiográfica criteriosa, pois o resultado do sucesso do tratamento está diretamente associado ao diagnóstico precoce de alterações patológicas potencialmente fatais ou determinantes de grandes sequelas.

**Palavras-chave:** Radiografia; Ortodontia; Patologia.

### **Referências:**

Abreu, M. J. N., Costa, E. Aspectos radiográficos das periapicopatias. In.: Freitas, A., Rosa, J. E., Souza, I. F. Radiologia Odontológica. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas 1994. p. 397-409.

Rakosi, T.et.al. Ortodontia e Ortopedia Facial: diagnóstico. Artes Médicas Sul.1999.p. 272

Azevedo, L. R.; Damante, J. H. Imagem do palato duro/soalho da fossa nasal em radiografias panorâmicas obtidas com aparelhos modernos. Ver.ABRO. 2001; 2: 19-27.

Castilho, J. C.; Armond, M. C.; Médici Filho, E.; Moraes, M. E. L.  
Avaliação de “achados radiográficos” em pacientes encaminhados para tratamento ortodôntico e/ou ortopédico facial. J. Bras. Ortodon. Ortop. Facial. 2001;6 :422-429.

Drysdale, C., Gibbs, S. L.; Ford, T. R. P. Orthodontic management of root-filled teeth. Br. J. Orthod.1996; 23 : 255-260.